

O PERÍODO DE ADAPTAÇÃO E OS SIGNIFICADOS DO ACOLHIMENTO NA CRECHE: A PERCEPÇÃO DOS PAIS

Autora do projeto¹: Rafaela Aparecida de Souza
Orientadora²: Profa. Dra. Andreia Cristiane Silva Wiezzel

1 INTRODUÇÃO

A adaptação escolar pode ocorrer em vários momentos, quando a criança ingressa pela primeira vez em uma instituição, mudança de um ano para outro e também na volta das férias, quando ocorre o primeiro contato da criança com a escola é natural que ela apresente dificuldades por ter que lidar com o novo ambiente e se relacionar com adultos e crianças diferentes do habitual. Se trata de um momento delicado onde alterações de comportamento podem ocorrer, sendo necessário o professor estar atento e em conjunto com os pais identificar a melhor solução para que não se torne uma experiência traumática.

Algumas crianças podem apresentar comportamentos diferentes daqueles que normalmente revelam em seu ambiente familiar, como alterações de apetite; retorno às fases anteriores do desenvolvimento (voltar a urinar ou evacuar na roupa, por exemplo). Podem, também, adoecer; isolar-se dos demais e criar dependência de um brinquedo, da chupeta ou de um paninho. As instituições de educação infantil devem ter flexibilidade diante dessas singularidades ajudando os pais e as crianças nestes momentos. (BRASIL, 1998, p. 80).

Muitas são as formas adotadas para a adaptação da criança quando ela ingressa no ambiente escolar pela primeira vez, mas entender como esse período está ocorrendo se estão considerando a criança com suas singularidades emocionais e experiências vividas com a família é um passo importante para que ocorra o desenvolvimento integral desse pequeno ser, respeitando suas manifestações.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 79) diz: “O ingresso das crianças nas instituições pode criar ansiedade tanto para elas e para seus pais como para os professores. As reações podem variar muito, tanto em relação às manifestações emocionais quanto ao tempo necessário para se efetivar o processo.” Nessa nova fase é comum

¹Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente.

²Docente do Departamento de Educação e do Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Grupo de Pesquisa “Formação de Professores e Educação Infantil”.

a angústia por parte dos pais, muitas vezes esse é o primeiro contato social diferente do familiar que a criança irá ter, por isso sentimentos como culpa, medo, insegurança podem ocorrer, nesse caso quando a criança percebe as reações negativas dos pais pode acontecer dela apresentar dificuldades em aceitar a nova rotina, por essa razão a família deveria ser considerada neste contexto, pois conhece os desejos e as necessidades de seu filho, principalmente se tratando da primeiríssima infância onde as manifestações ocorrem predominantemente por gestos e choros.

Quando do predomínio de desconforto emocional entre as crianças a adaptação pode causar prejuízos a estas e também a seus pais. Esse fato também implica a necessidade de reconhecimento da família como importante para a escola assim como, a escola é parte importante para o desenvolvimento da criança. Neste contexto o acolhimento de todos pode ser a melhor estratégia para que ambos tenham uma partilha de bem-estar, segurança e confiança.

Alguns estudos têm mostrado que tanto as mães como as educadoras descrevem as primeiras semanas em cuidados alternativos como altamente estressantes especialmente para bebês e crianças pequenas. O ambiente desconhecido, as novas rotinas, a alimentação, as pessoas não familiares, as separações diárias e a ausência da mãe colocam-lhes uma significativa exigência social e emocional (RAPOPORT E PICCININI, 2001, p. 86).

Diante do que as autoras apontam, os professores junto aos familiares das crianças podem considerar reajustar as ações do período de adaptação, visando conquistar a confiança da criança para estabelecer laços emocionais. Somente quando a criança desenvolver o sentimento de pertencimento, poderá reorganizar o ambiente para que se sinta à vontade e possa reconhecer ali uma extensão do seu lar. Portanto:

Os profissionais da infância precisam planejar e organizar a adaptação infantil, não resistindo a mudanças que ocorrem neste período, respeitando a criança e sua família, estabelecendo uma relação entre todos os profissionais da escola e a família da criança que vai começar a frequentar o ambiente escolar para que esta se sinta acolhida por todas as pessoas envolvidas neste processo. (MENON, CORSO, 2012, p. 08).

A palavra adaptação é mais conhecida pelos familiares, mas aos poucos a palavra acolhimento tem ganhado espaço no ambiente escolar assim como aponta em BRASIL 2018 p.55, “realizar o período de acolhimento inicial da criança com uma atenção especial às famílias ou responsáveis, possibilitando a presença de um representante nas dependências da Instituição, em conjunto com os Professores e profissionais da Educação Infantil.” esta referência mostra que o momento em que a criança começa a frequentar uma instituição é

necessário que ocorra o acolhimento da criança juntamente com um familiar que poderá facilitar o processo.

Portanto está pesquisa irá delinear a percepção dos pais a partir da adaptação de seus filhos na escola, e a partir dos dados coletados propor estratégias para que a adaptação da criança seja feita de forma respeitosa buscando formas de acolhimento que possa levar em consideração as experiências vividas anteriormente em família e sua forma de enxergar o mundo.

A escassez em produções acadêmicas que pudessem embasar reflexões sobre as dificuldades e potencialidades do momento de adaptação escolar apontam esta temática como campo de pesquisa a ser explorado. Apontar as lacunas existentes e diferentes caminhos para um melhor trabalho dos profissionais da educação quanto ao processo de adaptação escolar são grandes motivadores, cujos resultados contribuirão diretamente aos cursos de formação inicial e continuada de professores.

Os autores que foram pré-selecionados para embasar a pesquisa foram, Donald Woods Winnicott, (1896-1971) um psiquiatra e pediatra que se dedicou a compreender o desenvolvimento emocional do ser humano e reforça que desde o ventre o bebê já é um ser humano distinto de qualquer outro e explica a ligação forte que o bebê tem com sua mãe.

John Bowlby (1907-1990) psiquiatra que dedicou a vida à Teoria do Apego, trazendo suas principais formas, que são três: apego seguro, apego resistente e ansioso e apego ansioso com evitação. (BOWLBY 1989; 2002 apud FREITAS, 2020).

Nathalia Ferraz Freitas (2020) desenvolveu sua dissertação de mestrado com base na “Teoria do Apego na creche: um olhar para o papel dos vínculos no desenvolvimento de bebês e crianças pequenas”.

Suélen Cristiane Marcos de Oliveira (2018) defendeu a tese de doutorado, intitulada “A adaptação das crianças na educação infantil: os desafios das famílias e dos educadores da infância”, que contém relatos e sentimentos de pais, avós, educadores e professores, sobre o processo de adaptação, as formas utilizadas pela instituição pesquisada e o planejamento do início do ano para receber as crianças e suas famílias.

Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender a percepção dos pais a respeito do processo de adaptação escolar dos filhos na creche buscando formas de acolhimento diante do contato inicial na escola de educação infantil.

Objetivos específicos são:

- Caracterizar o processo de adaptação escolar das crianças na percepção de seus pais;
- Identificar e analisar as dificuldades que as crianças apresentaram no decorrer do processo;
- Identificar e analisar as dificuldades que os pais apresentaram no decorrer do processo;
- Identificar como as famílias gostariam de ser recebidas na escola durante o processo de adaptação escolar

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa, de natureza qualitativa, com coleta de dados e entrevistas semiestruturadas, que serão realizadas com 10 pais selecionados com base em manifestação de interesse. Cujos filhos estejam passando por processo de adaptação escolar na Educação Infantil. Após realizadas as entrevistas, os dados obtidos serão categorizados e analisados com base nos preceitos da pesquisa qualitativa e referencial teórico adotado.

A pesquisa aqui proposta, pela natureza do objeto que envolve, será desenvolvida de acordo com os preceitos da pesquisa qualitativa, envolvendo as seguintes etapas:

1ª Etapa: Busca, através de levantamento bibliográfico, de autores que estudem os temas: Adaptação/educação infantil; acolhimento/educação infantil e acolhimento familiar. A ser realizada em bases de dados como o Periódicos da CAPES e a biblioteca digital brasileira de teses e dissertações (BDBTD).

2ª Etapa: Revisão acerca das leis e diretrizes que tratam sobre a Educação infantil, analisando como o período de adaptação e o processo de acolhimento compõem nos documentos, buscando desvelar seus princípios, concepções e atividades.

3ª Etapa: Submissão do projeto ao Comitê de Ética em pesquisa da FCT/UNESP.

4ª Etapa: Coleta de dados, por meio de entrevistas com os pais que passaram por período de adaptação com seus filhos recentemente.

5ª Etapa: A partir de categorização, os dados serão analisados em relação as referências levantadas nas bases de dados de maneira a compreender o processo de adaptação, na percepção dos pais identificar se houve um processo de acolhimento para discuti-lo e problematizá-lo.

6ª Etapa: Criar estratégias que auxiliem na adaptação da criança nesse novo ambiente de forma gradual, com o intuito de acolher também a família, a partir do destaque a aspectos emocionais presentes nesse processo.

Palavras-chave: Adaptação escolar; Pais; Educação Infantil; Acolhimento.

REFERÊNCIAS

BOWLBY, J. **Apego e perda**. Vol. 2. ed. Separação: Angústia e raiva. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e da Cultura, Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 2.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2018.

FREITAS, N. F. **A teoria do apego na creche: um olhar para o papel dos vínculos no desenvolvimento de bebês e crianças pequenas**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2020.

MENON, A.; CORSO, A. M. **Adaptação infantil: A relação entre a instituição infantil e família**. Disponível em: [165 \(unicentro.br\)](http://165.unicentro.br). Acesso em: 13 nov. 2021.

OLIVEIRA, S. C. M. **O Processo de adaptação das crianças na educação infantil: os desafios das famílias e dos educadores da infância**. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2018.

RAPOPORT, A.; PICCININI, C. A. O Ingresso e Adaptação de Bebês e Crianças Pequenas à Creche: Alguns Aspectos Críticos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 14, n. 1, 2001, p. 81-95. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

WINNICOTT, D. W. **A criança e seu mundo**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.